



PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Doença leva a hábitos religiosos online; metade das dioceses católicas já tem missa sem fiel. Pág. A21 }



Amostra. Levantamento ouviu 2.305 pessoas, por telefone, em todas as capitais brasileiras mais o distrito federal

País não está pronto para lutar contra vírus

População desconfia sobre capacidade do governo para combater a covid-19

Monica Scaramuzzo

Pesquisa feita pelo Instituto Locomotiva indica que as pessoas entendem que o governo bate cabeça e não há discurso alinhado com governadores e prefeitos. O levantamento, feito na sexta-feira (dia 20), foi obtido com exclusividade pelo Estado, e mostra que só um terço da população brasileira acredita que o País está preparado para combater o novo coronavírus. Foram ouvidas 2.305 pessoas, por telefone, de todas as capitais do Brasil, além do Distrito Federal. "Apenas 3 em cada 10 brasileiros acreditam que o País esteja preparado para a pandemia", afirma Renato Meirelles, presidente da Locomotiva, empresa de pesquisa especializada na classe C.

A visão mais pessimista sobre o combate da pandemia está na população mais jovem, de 18 a 29 anos. Nesta faixa, 86% não acreditam que o sistema público de saúde consiga conter o

avanço da doença. Já entre as pessoas acima de 60 anos, a crença é maior: 37% estão otimistas e 63% não.

"Há alguns fatores que pesaram na pergunta sobre o Brasil estar ou não preparado para a pandemia. O principal era se o sistema público de saúde está preparado para receber os doentes. E a impressão geral é de que não. As pessoas também acham que o governo está batendo cabeça entre eles e de que não há um discurso alinhado do presidente Jair Bolsonaro com governadores e prefeituras. E isso é um fator de preocupação", explica Meirelles. Outro ponto de dúvida é sobre o que é gripe ou pandemia. "A população acredita que outros países estão mais organizados para combater o coronavírus."

A pesquisa mostra que 86% da população está muito preocupada com a epidemia. Outros 11% estão um pouco preocupados e apenas 3% não estão. A maior tensão com a doença se expressa em todas as faixas etárias nas cinco regiões do País.

Os grupos ouvidos foram divididos entre pessoas de 18 a 29 anos; de 30 a 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos e 60 anos para cima.

Para Meirelles, contudo, apesar da preocupação dos brasileiros, ainda não "caiu a ficha" das pessoas sobre a necessidade de fazer o confinamento. Isso fica claro na abordagem feita pela Locomotiva sobre a necessidade de fechamento das escolas e também sobre restringir o transporte público. Quase a totalidade da população, ou 96,5% dos pesquisados, é a favor do fechamento das escolas. No entanto, 42,3% dos entrevistados defendem que os transportes públicos devam continuar funcionando.

"As pessoas não têm claro ainda o que é o confinamento. Não caiu ainda a ficha. Elas são favoráveis a fechar a escola, mas podem pegar ônibus. É contraditório. Isso também é difícil para outros países, como na Itália e Espanha. Mas se acentua aqui num país com tamanha desigualdade", disse.

A maioria da população também defende o fechamento do comércio. A resistência é maior na população mais velha (de 50 anos para cima). Na abordagem, 84% são favoráveis; 15% preferem, entretanto, que as lojas fiquem abertas e 1% não soube responder.

Supermercados. Um terço dos entrevistados ouvidos pela

• Risco
"Quanto tempo dá para ficar na própria casa com seu dinheiro? Sob o ponto de vista econômico, na baixa renda, 8 em cada 10 brasileiros não têm poupança."

Renato Meirelles
PRESIDENTE DO INSTITUTO LOCOMOTIVA

pesquisa disseram por telefone que passaram a estocar produtos: 33% contra 67%.

Outro fator de preocupação de Meirelles diz respeito à avaliação das pessoas sobre as famílias estarem preparadas contra a pandemia.

Neste caso, também, 62% das pessoas dizem que suas famílias estão conscientes sobre o combate da doença. Outros 38% não estão. O maior pessimismo, neste caso, está na população das regiões Norte e Nordeste: 53% e 49%, respectivamente, dizem não estar preparadas. A faixa etária entre 30 e 39 anos também não tem perspectiva positiva sobre o tema abordado.

A pergunta, neste sentido, teve dois direcionamentos, segundo informações de Meirelles. Do ponto de vista de conhecimento das informações divulgadas sobre a doença e sob o ponto de vista econômico, "quanto tempo dá para ficar na própria casa com seu dinheiro? Sob o ponto de vista econômico, na baixa renda, oito em cada dez brasileiros não têm poupança. Por não ter reservas, literalmente essa faixa da população vai ter de vender o almoço para comprar a janta."

Ainda de acordo com Meirelles, para um trabalhador autônomo, essa situação econômica complica ainda mais o cenário atual. "Não estou falando das pessoas empregadas e que podem perder o emprego. Aqui também estão os trabalhadores informais. Pessoas que, de fato, vão sofrer porque seu empregadores estão isolados."

Na semana que vem, o Instituto Locomotiva vai divulgar pesquisa com um raio x da economia. Ou seja, o levantamento pretende medir o impacto do coronavírus no bolso das pessoas. Haverá também uma abordagem para medir a percepção que o brasileiro tem de perder seu emprego.

BRASILEIROS E CORONAVÍRUS

• Preocupação com a epidemia do novo coronavírus

EM PORCENTAGEM



Deixou de ir a estabelecimentos comerciais?

Sim 84% Não 16%

Passou a estocar produtos?

Sim 33% Não 67%

Comércio (vestuário, móveis e eletrodomésticos) deveria fechar ou permanecer aberto?

Fechar 84% Permanecer aberto 15% Não sabe 1%

NOTA: ENTRE OS MAIS VELHOS (50+ ANOS), 26% DEFENDE QUE PERMANEÇA ABERTO.

Brasil está preparado para combater a doença?



Escolas devem fechar ou permanecer abertas?

Fechar 96,5% Permanecer abertas 3,5%

Transporte público deveria parar ou permanecer funcionando?

Parar 57,7% Permanecer funcionando 42,3%